

SEÇÃO: AUTOSSUPERAÇÕES NA INVÉXIS

ERROLOGIA E INVÉXIS: DESDRAMATIZAÇÃO EVOLUTIVA

ERROLOGY AND INVEXIS: EVOLUTIONARY DE-DRAMATIZATION

ERROROLOGIA E INVEXIS: DESDRAMATIZACIÓN EVOLUTIVA

Deborah Leite*



*Natural de Conceição do Jacuípe, BA. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 34 anos. Bióloga e Professora Universitária, doutora em Microbiologia. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

deborahcaite@gmail.com

Palavras-chave

Erros;
Autocriticidade;
Autodessassédio do
inversor;
Autenticidade
invexológica.

Resumo. Esta pesquisa apresenta reflexões e ferramentas para auxiliar inversores na qualificação da autocritica através de estudo teático da *Errologia*. Para tal, expõe a problemática da dificuldade em lidar com os erros na juventude, discute a desdramatização dos erros pessoais e apresenta as relações entre o erro e a autenticidade invexológica. Por fim, a autora propõe a técnica da fatuística erroológica com o objetivo de expandir a compreensão dos erros pessoais.

Keywords:

Errors;
Self-criticism;
Inverter self-
deintrusion;
Invexological
authenticity.

Abstract. This research presents reflections and tools to assist inverters in the selfcriticism qualification through a *theorice* study of *Errology*. To this end, it exposes the problem of the difficulty in dealing with errors in youth, discusses the personal errors de-dramatization, and presents the relationships between error and invexological authenticity. Finally, the author proposes the errological factual technique aiming to expand the comprehension of personal errors.

Palabras-clave

Errores;
Autocriticidad;
Autodesasedio del
inversor;
Autenticidad
invexológica.

Resumen. Esta pesquisa presenta reflexiones y herramientas para ayudar a los inversores en la calificación de la autocritica por medio del estudio teático de la *Errorologia*. Con este fin, expone la problemática de la dificultad en lidiar con los errores en la juventud, discute la desdramatización de los errores personales y presenta las relaciones entre el error y la autenticidad invexológica. Al fin, la autora propone la técnica de la factuística erroológica con el objetivo de expandir la comprensión de los errores personales.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Na atualidade (ano-base 2019), é comum entre jovens a dificuldade em lidar com os erros. Essa dificuldade revela crenças limitantes como: “errar está diretamente ligado ao fracasso”, “ter sucesso na vida pressupõe uma vida sem erros”, “quem erra é irresponsável”.

Perfeccionismo. A visão restrita e irreal sobre a vida direciona a consciência a buscar um ideal de perfeição, resultando em constante insegurança nas relações em busca da manutenção da “imagem perfeita”.

Inerência. Segundo Vieira (2014a, p. 607), “o erro por parte da consciência em evolução obviamente já é previsto no Cosmos. Em cada nível evolutivo há uma faixa de erro prevista”. Uma vez que é próprio do processo evolutivo individual a existência de erros, cabe à consciência lúcida tirar partido disso com autocrítica e desdramatização, visando otimizar a autevoluição.

Errologia. A *Errologia* é a especialidade da Conscienciologia dedicada à avaliação crítica e sistemática das causas, dos efeitos e das profilaxias dos erros, com a finalidade de otimizar a autevoluição consciencial.

Diretriz. Deste modo, o caminho mais inteligente possível é o da aprendizagem pautada no uso da autocrítica, donde o erro é excelente fonte de informação e ferramenta para o processo autopesquisístico.

Jovem. A invéxis é alternativa para o jovem interessado em acelerar o processo evolutivo por meio da minimização de erros e conseqüentemente desvios proexológicos.

Autocriticidade. Dentre os fundamentos da invéxis, destaca-se a autocrítica enquanto ferramenta basilar na profilaxia das autoincoerências do inversor. A autocrítica permite que o pesquisador faça a autanálise cosmoética da própria manifestação e defina estratégias objetivando reciclagens intraconscienciais (MACHADO, 2016).

Invéxis. Considerando a problemática do erro e a invéxis, este artigo enfoca as posturas que envolvem aprendizado e prevenção dos erros. “É preciso aprender com nossos erros” (VIEIRA, 2014a, p. 609). “Invéxis é profilaxia” (VIEIRA, 2014b, p. 857).

Hipótese. No contexto da invéxis, a *Errologia* pessoal é ferramenta de qualificação da autocrítica e catalisa o aprendizado e o desenvolvimento da autodesassidialidade do inversor.

Motivação. Esta autopesquisa foi motivada pela necessidade da autora em lidar com os próprios erros de maneira mais equilibrada (autocrítica cosmoética), livre do viés maniqueísta de ora ter medo de errar, ora banalizar os erros percebidos.

Objetivo. Este artigo busca propor reflexões e ferramentas para auxiliar inversores na qualificação da autocrítica e do aprendizado por meio do estudo teático da *Errologia*.

Metodologia. Nesta pesquisa foi utilizado o método conscienciológico, que pressupõe a autoexperimentação (ZASLAVSKY, 2018). Em seu desenvolvimento foram utilizadas as seguintes ferramentas: pesquisas bibliográficas; vivências pessoais; auto e heterobservações; autorreflexões; análise de registros autopesquisísticos; e debates inter pares.

Estrutura. O artigo foi estruturado da seguinte forma: I. Problematização; II. *Errologia* e Invéxis; III. Autenticidade Invexológica; e IV. Técnica da Fatuística Errológica.

I. PROBLEMATIZAÇÃO

Juventude. Segundo Ruggeri (2018), o jovem da atualidade apresenta dificuldades em lidar com o fracasso, baixa autoestima, elevado grau de perfeccionismo e adota padrões irrealistas na maneira como conduz a própria vida. Por outro lado, situações que envolvam a rebeldia juvenil, desrespeito às

peessoas, consumo de drogas e álcool, continuam a se fazer presentes e ocorrem em faixas etárias cada vez mais baixas (CAMPBELL, 2006). Esses perfis de jovens, notadamente opostos, têm em comum o modo deslocado e ineficiente de lidar com os erros pessoais e desperdiçam a oportunidade evolutiva que é a vida intrafísica.

Patologias. Tais comportamentos impensados podem gerar patologias e parapatologias. Advindo da postura rebelde pode ocorrer: autoagressão e heteroagressão; intolerância; drogadição; risco-mania; promiscuidade e beligerância, típicos do porão consciencial. Já como consequências da repressão decorrem distúrbios como: autoagressão; suicídio; depressão; *burnout* e ansiedade. Em ambos os casos, a origem é o autassédio.

Autassédio. Segundo Vieira (2005, p. 2268):

O autassédio é a condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopensivamente, com insistência importuna e patológica sobre si mesma, sem qualquer Higiene Consciencial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo tipo de heterassédio.

Autorrespeito. Tal condição, uma vez manifestada pela consciência, explicita ausência de autorrespeito e autafeto frente aos próprios erros, equívocos, enganos e/ou omissões.

Autorresponsabilidade. Segundo Vieira (2014a, p. 152), “A própria consciência pode ser a maior assediadora de si”. Adicionalmente, a consciência também tem plena potencialidade de ser a maior desassediadora de si mesma. Tais colocações têm por premissa que a autevoluição é resultado direto de escolhas, atitudes e posicionamentos individuais que podem proporcionar desequilíbrio ou homeostase intraconsciencial. *Autodesassédio: autorresponsabilidade intraconsciencial.*

Autotransparência. Usar o erro como fonte de autopesquisa é ferramenta eficiente para o alcance da autodesassediabilidade, não cabendo escondimentos ou até mesmo vergonha. Tudo é informação. O problema não está no fato de errar *per se*, mas no modo como lidamos com o erro. *Sejam sempre autotransparentes. Assumamos nossa realidade intraconsciencial integralmente.*

Terapêutica. Em contraposição ao autojulgamento e heterojulgamento, neste contexto apriorista e estagnante, a aplicação da autocrítica cosmoética proporciona a alavancagem recinológica pessoal.

Invexoprofilaxia. De acordo com Vieira (2014b, p. 857):

(...) a inversão existencial é a grande técnica de profilaxia evolutiva para a existência da conscin intermissivista, porque começa a atuar prevenindo-se contra erros, desvios e omissões desde cedo, na fase da adolescência ou na juventude. Por isso, a inversão existencial é, em si, a Invexoprofilaxia, ou seja: *Invexologia é Profilaxia.*

Autorredução. Ainda assim, serão necessários ajustes terapêuticos por parte do inversor, visando a autorredução consciencial.

Autaprendizagem. Adicionalmente, Freire (2019) menciona que além do aprendizado a partir das próprias experiências (método direto), o processo de aprendizagem pode ocorrer por intermédio da leitura, da escuta e da observação de heteroexperiências (método indireto). O uso desses métodos permite ao inversor o exercício da autocrítica sob o viés da *Errologia*.

Consequência. A vivência do erro gera necessidade natural de ajuste na manifestação pessoal. Não raro, devido à dificuldade de lidar com os erros, esse ajuste é feito de modo repressor, compulsório, abrupto e não discernido, acarretando perda da *autenticidade consciencial* por meio de tais posturas irrefletidas.

II. ERROLOGIA E INVÉXIS

Definição. Segundo o dicionário Dicio (Erro, 2019), o vocábulo *erro*, possui 7 acepções distintas descritas a seguir: a) Ação ou consequência de errar, de se enganar ou de se equivocar. b) Falta de acerto; engano, equívoco. c) Opinião ou julgamento contrário à verdade. d) Falsa doutrina; opinião falsa. e) Ausência de competência, de habilidade, de experiência; falta. f) Qualidade do que apresenta ausência de exatidão; imperícia. g) Ação ou comportamento inadequado, reprovável.

Etimologia. O termo *erro* surgiu por volta de 1300, “um desvio da verdade cometido por ignorância ou inadvertência, um erro”, também “ofensa à moralidade ou à justiça; transgressão, má ação, pecado”; do francês antigo “erro, falha, defeito, heresia”, do latim *errorem* (erro nominativo) “errante, disperso, extraviado; sinuoso; dúvida, incerteza”; também “uma pessoa que se desvia, erro”, de *errare* “vagar; errar”. Desde o início do século XIV, “estado de acreditar ou praticar o que é falso ou herético; opinião ou crença falsa, heresia”. A partir do final do mesmo século, “desvio do que é normal; anormalidade, aberração”. Desde 1726, “diferença entre o valor observado e o valor verdadeiro”. A palavra “erro” na maioria das línguas indo-européias originalmente significava “vagar, se desviar”, já para o irlandês o erro, *dermat*, pode significar “esquecimento” (Erro, 2019).

Nosografia. Ao ler tanto a definição quanto a etimologia do vocábulo *erro* fica explícito o teor nosológico desta palavra. Contudo, sob a ótica da *Autopesquisologia*, o erro, em essência, é de caráter neutro e serve de parâmetro para buscar o acerto em tentativa futura (VIEIRA, 2011). *Erros são feedbacks, e não definições de fracasso. Erro: ferramenta autorreduciológica.*

Superficialidade. O caminho mais comum é reagir ao resultado não esperado (erro) apenas modificando a ação, ou seja, alterando o modo como conduzirá a tarefa, por exemplo. Nesse caso, o método de resolução de problemas é o da *tentativa e erro*, onde o acerto acaba sendo mera causalidade e o aumento no número de tentativas é a melhor chance para se obter sucesso (acerto).

Emoções. Lidar com erros naturalmente envolve questões emocionais. Este fato traz foco extra às emoções, uma vez que afetam significativamente o processo de aprendizagem. Emoções negativas e positivas podem interferir na capacidade de aprender com o erro.

Reatividade. Conforme a *Psicossomatologia*, eis 20 emoções, sentimentos ou estados de ânimo, listados em ordem alfabética, expressos diante de erros próprios e/ou alheios:

01. **Ansiedade:** a impaciência e a inquietude diante do erro ainda não resolvido ou dos possíveis danos promovidos por ele.

02. **Aversão:** a evitação e a resistência perante o erro.

03. **Conflito:** a hesitação e a tensão decorrente da indefinição pessoal diante de duas ou mais situações, onde pelo menos uma delas pode incorrer em erro.

04. **Culpa:** a dor moral oriunda da reprovação ou recriminação do próprio erro.

05. **Decepção:** a frustração e a tristeza perante resultado inesperado.

06. **Desesperança:** o desânimo e a desilusão após os erros sucessivos, acompanhados da falta de confiança em si e nos demais.

07. **Desprezo:** o descaso e o desrespeito pelo próprio erro ou por quem o cometeu.

08. **Insatisfação:** a contrariedade ou a decepção, pois o resultado esperado era o acerto.

09. **Insegurança:** considerar-se incapaz devido à falta de confiança, por entender estar mais propenso ao erro do que ao acerto.

10. **Irritação:** a reatividade e a impaciência diante do erro.

11. **Medo:** manter-se imóvel, esquivar-se, fugir ou lutar para se proteger da ameaça (erro).

12. **Nojo:** a repulsa diante do erro, por considerá-lo algo sujo, vergonhoso, impuro ou indigno. Acompanha a evitação e distanciamento visando diminuir o erro ou a possibilidade de causar mal.

13. **Raiva:** a irritação decorrente da discordância quanto ao erro. Acompanha ímpeto de mudança de comportamento e a eliminação, tão logo quanto possível, do contato com o erro.

14. **Reprovação:** o desagrado contra algo errado ou alguém que cometeu erro.

15. **Revolta:** a indignação contra o erro entendido como algo reprovável, agressivo ou injusto. Em geral, acompanhado de insubmissão, perturbação ou violência.

16. **Sufrimento:** a sensação dolorosa decorrente do erro, interpretando-o como experiência desagradável, desastrosa ou insuportável.

17. **Solidão:** o vazio íntimo, o desconforto e o isolamento decorrente da autodepreciação.

18. **Tristeza:** o sofrimento resultante da decepção do erro.

19. **Vergonha:** o desgosto e a raiva contra si decorrente do medo da exposição, condenação, reprovação e/ou autavaliação negativa em virtude do erro.

20. **Vulnerabilidade:** o desconforto perante a percepção das fragilidades pessoais.

Questionamento. *Das 20 reações psicossomáticas citadas, você já verificou alguma delas em sua manifestação? Quais? O que elas lhe dizem sobre a sua forma de lidar com os erros?*

Reflexão. Embora novas ações gerem novos resultados de pesquisa, quando construídas com base em reações psicossomáticas, desconsiderando a análise crítica do contexto, minimizam a chance de serem bem-sucedidas.

Maniqueísmo. O apriorismo e a ausência de reflexão podem levar o jovem a posturas polarizadas perante o erro, em que por vezes leva à vitimização, paralisia e repressão; e, em outras circunstâncias, dá vazão à inconsequência, leviandade e rebeldia. Cabe ao jovem encontrar o “caminho do meio” embasado na crítica sensata e construtiva sobre si mesmo.

Pendularismo. Observa-se no jovem, na tentativa de lidar com os erros pessoais, manifestação pendular tráfaria. Ora a conscin apresenta determinado conjunto de tráfares e valores pessoais, ora manifesta tráfares e valores opostos aos apresentados inicialmente com o objetivo de negar ou esquecer tal conduta (Ver exemplos na Tabela 1).

Superficialidade. Essa abordagem demonstra pouco aprofundamento quanto à própria intraconsciencialidade. A atuação da conscin está restrita aos efeitos e não chega à causa dos fatos. Há reatividade ínsita e dificuldade no autenfrentamento.

Autopreconceito. O pendularismo pode revelar autopreconceito. Este comportamento é manifestado pela predisposição da conscin a autojulgamentos aprioristas e infundados, evitando os devidos ajustes pró-evolutivos necessários às reciclagens intraconsciencias (recins) (REZENDE, 2019).

Resultado. A consecução de ajustes na manifestação pessoal de modo impositivo e irrefletido não gera recins, mas sim repressão consciencial e, por sua vez, perda da *autenticidade consciencial*.

Invéxis. Dessa forma, cabe ao inversor a vivência da *autenticidade invexológica*, buscando extrair o máximo de aprendizado possível de erros auto e heterovivenciados por meio da autocrítica.

III. AUTENTICIDADE INVEXOLÓGICA

Definição. A *autenticidade invexológica* é qualidade ou condição do inversor ou inversora existencial ser capaz de expressar a realidade intraconsciencial com autotransparência e auto coerência intermissiva de modo integral, sem restringimentos e inculcações com a autoimagem.

Diferença. No âmbito da *inautenticidade invexológica*, o aplicante da invéxis se manifesta de modo incoerente, artificial, fantasioso, pré-moldado, secretista e bifronte consigo e com outrem.

Proéxis. “A invéxis não é meta evolutiva em si, mas um meio, recurso ou estratégia para se alcançar com maior eficiência o êxito na programação existencial” (NONATO et al., 2011, p. 23). Cada

aplicante da técnica da invéxis possui proéxis singular ajustada ao próprio contexto intraconsciencial. Cabe ao inversor a busca da máxima lucidez quanto à autoinvéxis autêntica, sem idealizações ou romantizações a respeito da técnica.

Pêndulo. A inautenticidade trafarística observada no inversor pode ser manifestada de modo pendular, maniqueísta por meio de repressão ou rebeldia, mas que possuem condições estruturantes similares. “*As inautenticidades conscienciais são rachaduras na estrutura da personalidade onde os assediadores infiltram as cunhas mentais*” (MUSSKOPFF, 2013, p.106).

Bases. Sob a ótica da *Errologia*, eis, por exemplo, em ordem lógica, 12 condições estruturais à manifestação da *inautenticidade invexológica*:

01. **Apriorismo:** análise superficial a partir de elementos previamente fixados sem a análise aprofundada dos fatos e parafatos, ou seja, sem a aplicação da Descrenciologia.

02. **Irreflexão:** ausência de reflexão profunda sobre a própria condição e sobre mesologia.

03. **Autoimagem deslocada:** concepção pessoal imprópria, resultado de autoconscienciometria não realista.

04. **Trafarismo:** foco nas dificuldades, defeitos ou uso inadequado do atributo consciencial.

05. **Fechadismo consciencial:** tendência em se manter fechado ou antagônico em contextos nos quais são requeridas mudanças cosmoéticas.

06. **Incoerência:** ausência de lógica, conexão ou coerência na manifestação pessoal.

07. **Teimosia:** insistência excessiva sem embasamento claro; birra.

08. **Monovisão:** visão limitada e parcial da realidade.

09. **Rigidez:** postura inflexível e severa, mantenedora da irreflexão nas abordagens.

10. **Hipercriticidade acrítica¹:** rigidez excessiva frente a realidades; assunções superficiais são feitas com o intuito de validar hipóteses preconcebidas.

11. **Ausência de autafeto:** falta de autorresponsabilidade pelo bem-estar pessoal, delegando-o a outrem.

12. **Carência insatisfeita²:** necessidade insatisfazível.

Resultado. A negligência quanto à condição de consciência multimilenar resulta na visão de mundo deslocada, disforme, irrealista e anticosmoética. Neste contexto, entende-se como melhor prática do aplicante da invéxis a assunção da própria *autenticidade invexológica*.

Tabelologia. Conforme a *Autoconscienciometrologia*, eis tabela com 11 relações de manifestação pendular da *inautenticidade invexológica* (repressão e rebeldia), bem como da manifestação da *autenticidade invexológica*:

Tabela 1: Cotejo entre autenticidade e as manifestações pendulares inautênticas (repressão e rebeldia).

Repressão	Autenticidade	Rebeldia
Medo de errar	Autorresponsabilização quanto ao erro	Banalização do erro
Autoculpa, autopreconceito	Auto-ortoabsolutismo	Heterojulgamento despreocupado, leviandade
Perfeccionismo	Pragmatismo	Displicência, desleixo, descuido

Repressão	Autenticidade	Rebeldia
Criticidade deslocada (Acriticismo / Autocriticismo)	Autocrítica cosmoética (Autoimperdoador/ Heteroperdoador)	Criticidade deslocada (Hiper criticismo / Heterocriticismo / Autocondescendência)
Postura autovitimizada ao errar, autotiranía	Postura de semperaprendente perante a <i>Errologia Pessoal</i>	Postura autoritária/tirana (não reconhecimento de erros pessoais)
Realidade consciencial distorcida (visão consciencial hipermetrope ³)	Visão mais ajustada da realidade consciencial	Realidade consciencial distorcida (visão consciencial astigmática ⁴)
Egocentrismo paralizante	Egocídio por meio da autocrítica	Egocentrismo agressivo
Autoescondimento, autocensura	<i>Glasnost</i>	Heterocondenações usadas para mascarar os processos pessoais
Autodepreciação	Autoconfiança	Heterodepreciação
Depreciação diante das heterocríticas	Reflexão diante das heterocríticas	Reatividade diante das heterocríticas
Autocontrapensenes	Lucidopensenes, ortopensenes	Heterocontrapensenes, antipensenes

IV. TÉCNICA DA FATUÍSTICA ERROLÓGICA

Definição. A *técnica da fatuística erroológica* consiste na análise dos fatos que compõem o erro, com o objetivo de sobrepairar o desconforto emocional, atingindo neocognições racionais e desdramatizadas a partir da autocrítica e autorreflexão.

Caminhos. Os ajustes na manifestação requeridos pelos erros podem ser feitos por meio de mudanças nas ações ou nos fatores que as alicercem, como valores, crenças e paradigmas pessoais relativos ao erro.

Autocognição. Assim, considerar a realidade pessoal e a mesologia é essencial. A autocognição é *peça-chave*, uma vez que envolve a apreensão teática das realidades íntima e do Cosmos. Para se aprender com os erros, é necessário autorreflexão e autocrítica sobre fatos e parafatos.

Questionamentos. Eis 11 questionamentos, em ordem lógica, a serem analisados e respondidos pela conscin, após a descrição dos fatos, a fim de anatomizar o erro em questão, capazes de auxiliar a aplicação da *técnica da fatuística erroológica*:

01. **Identificação.** *Qual o erro cometido?*
02. **Emoções.** *Como me senti perante o ocorrido? Descrever essas emoções.*
03. **Manifestação.** *Em quais momentos manifesto tais emoções?*
04. **Reação.** *Como reagi ao entrar em contato com essas emoções?*
05. **Motivo.** *Por que me sinto assim diante do ocorrido?*
06. **Recorrência.** *Esse é um fato recorrente? Se sim, quantas vezes cometi erro semelhante?*

07. **Expectativa.** *Que expectativas eu possuía sobre esse fato? Ou seja, como eu gostaria que as coisas ocorressem?*

08. **Causa.** *Por que reagi dessa forma?*

09. **Energias.** *Como ficam as minhas energias nesse processo?*

10. **Autorresponsabilização.** *Qual(is) parte(s) do acontecido foi(ram) ocasionada(s) diretamente por mim?*

11. **Efeitos.** *Quais as implicações de curto, médio e longo prazo a incorrência nesse erro ocasionam?*

Ganho. A autorreflexão e análise autocrítica com base nos questionamentos propostos são de grande utilidade para a consciência interessada em errar menos e direcionar ações profiláticas com autociência.

Exemplo. Eis, a seguir, exemplo hipotético de aplicação da técnica da fatuística errológica:

Fatuística: *Durante uma reunião de trabalho não expus opinião contrária à do grupo. Após algumas semanas, notei que o fato de não ter falado pode ter impactado no andamento do trabalho (meu e dos colegas), pois a minha opinião era mais adequada.*

Identificação: *Não expressar opinião (omissão deficitária).*

Emoções: *Tive medo de estar errado pois ninguém tinha proposto nada próximo ao que eu estava pensando. Normalmente, também tenho vergonha de colocar minha opinião, pois sou o mais novo e inexperiente da equipe.*

Manifestação: *Momentos em que estou em grupo (especialmente de pessoas que conheço pouco) e não quero transparecer que penso muito diferente da média.*

Reação: *Em geral, me isolo, sofro e me sinto culpado quando cedo ao medo e à vergonha de não me expor.*

Motivo: *Me sinto assim por reprovar o erro em questão, e me decepciono comigo mesmo por tê-lo cometido novamente.*

Recorrência: *Sim, esse tipo de situação é recorrente. Na última semana, apresentei o mesmo comportamento com um amigo e na reunião de voluntariado.*

Expectativa: *Gostaria de expressar de modo franco e cosmoético o que penso, mesmo que seja algo discordante.*

Causa: *Devido à minha preocupação em agradar os demais e não os contrariar com a finalidade de manter autoimagem de “bonzinho”. Há também a crença de que ao expressar uma ideia não posso mudá-la.*

Energias: *Praticamente não percebo os chacras superiores e sinto bastante o umbilicochakra quando tenho medo de me expor. Quando entro no processo de autoculpa, percebo obstrução também do cardio e laringochakra, dificultando ainda mais minha capacidade de expressão.*

Autorresponsabilização: *A omissão em si, pois se eu tivesse me expressado haveria a possibilidade de se discutir uma nova linha de abordagem.*

Efeitos. *Curto prazo: culpa, restringimento. Médio prazo: estagnação, bloqueios energéticos, repressão consciencial. Longo prazo: isolamento e timidez patológicos.*

Possibilidades. Vale explicitar que um fato semelhante pode levantar diferentes respostas, pois cada consciência e contexto são únicos. Por isso, a importância em analisar, caso a caso, contexto a contexto, sem generalizações.

Resultados. A autora obteve resultados positivos com a aplicação da técnica verificando atitudes polarizadas quanto ao erro em situações muito semelhantes. Foi percebido, ainda, fatores-chaves que embasavam manifestações conscienciais inautênticas. O uso dessa técnica tem dado suporte às reações da autora.

Descenciologia. A visão desdramatizada da *Errologia* pessoal coloca os erros na condição de dados para a autopesquisa da consciência. É da interpretação desses dados autexperimentais que advêm as verdades relativas de ponta. *Autocientificidade pressupõe a construção de verdades relativas de ponta e não de verdades absolutas.*

Autassistência. O autodesassédio é primeiro ato assistencial da consciin para consigo mesma e, também, o mais prioritário para as consciências atiladas quanto à autevolução. Tal postura autassistencial, além de repercutir de modo positivo na própria consciin, reverbera no grupocarma e oportuniza a concretização das tarefas por meio do exemplarismo.

Autoerrologia. A consciin inversora autoconsciente da *Errologia* pessoal não condena os próprios erros e exerce o autodiscernimento de modo empático. Como efeito, amplia o próprio despojamento empático interassistencial. *Só se dá aquilo que se tem. Respeitemo-nos uns aos outros.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatação. Segundo Vieira (2014a, p. 268):

A pessoa que reclama do contrafluxo na vida ainda se nivela por baixo, apresenta-se débil e precisa de autocritica cirúrgica. O ideal é a consciin estar por cima e sobreparar os fatos naturais na busca da AM ou autoconscientização multidimensional. *Queixa significa ignorância.*

Autenticidade. A ampliação da autocritica inversiva cirúrgica resulta em autorresponsabilização máxima do inversor quanto ao próprio microuniverso consciencial, sendo profilática contra queixumes, dando lugar ao prevalecimento das autanálises da autodesassedialidade teática e de manifestação verdadeiramente autêntica.

Conclusão. O aproveitamento máximo da vida humana por meio do exclusivismo proexológico, proposto pela técnica da invéxis, contribui para que o inversor ou a inversora busque aplicar a visão desdramatizada da *Errologia* pessoal através do desenvolvimento do atributo da autocritica.

Convite. “Quer melhorar o saldo da sua Ficha Evolutiva pessoal (FEP)? Procure analisar os seus erros com calma, demoradamente, nunca de modo rápido ou superficial” (VIEIRA, 2014b, p. 609).

ADOTEMOS A POSTURA INCESSANTE DE SEMPERAPRENDENTES E APLICANTES DO PRINCÍPIO COSMOÉTICO DA AUTOCORREÇÃO IMEDIATA APÓS A CONSTATAÇÃO DO ERRO.

NOTAS

1. **Hipercriticidade acrítica:** “postura ou atitude de excessiva rigidez na apreciação das realidades, realizada de modo superficial e monovisiológico, na intenção de validar juízos de valor preconcebidos, conduzindo à condição paradoxal da perda de parâmetros críticos” (LOPES, 2012).

2. **Carência insatisfeita:** “o estado ou condição íntima da consciência caracterizado pela irrealização de algum objetivo considerado relevante para si mesma e tido à conta de sonho dourado de consumo” (VIEIRA, 2008).

3. A *visão consciencial hipermetrope* é a condição da conscin que enxerga a própria realidade consciencial de modo distorcido, irrealista.

4. A *visão consciencial astigmática* é a condição da conscin que enxerga a própria realidade consciencial e a do outro de modo distorcido, irrealista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CAMPBELL, D. **Teenage rebellion starts at 10.** Publicado 24.12.2006; Jornal The Guardian online; disponível em <<https://www.theguardian.com/uk/2006/dec/24/deniscampbell.theobserver>>. Acesso em 10.11.19.

02. ERRO. **Dicionário online Dicio**, 10.11.2019. Disponível em <www.dicio.com.br>. Acesso em 10.11.2019; 15h05.

03. ERROR. **Dicionário online Etymonline**, 13.03.20. Disponível em <<https://www.etymonline.com>>. Acesso em: 13.03.20; 14h40.

04. FREIRE, P. **Aprendizagem pelo erro. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 4994 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 07.10.2019. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>. Acesso em: 10.09.19.

05. LOPES, A. **Hipercriticidade acrítica. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 2210 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 16.02.2012. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>. Acesso em: 27.10.19.

06. MACHADO, C. **Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução.** 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2016, p. 127.

07. MUSSKOPFF, T. **Autenticidade Consciencial.** 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2013, p. 106.

08. NONATO, A. et al. **Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude.** 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2011, p. 23.

09. REZENDE, I. **Autopreconceito. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 5010 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR. 23.10.2019. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>. Acesso em: 25.03.20.

10. RUGGERI, A. **O perigoso lado ruim de ser perfeccionista.** Publicado 10.06.2018; Jornal BBC online; disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-44044126>>. Acesso em 10.11.19; 10h30.

11. VIEIRA, W. **Autassédio. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 59 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR. 21.10.2005. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>. Acesso em: 12.11.19.

12. VIEIRA, W. **Carência Insatisfeita. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 1054 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR. 19.12.2008. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>. Acesso em: 02.11.19.

13. VIEIRA, W. **Pesquisa do erro. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 1808 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR. 13.01.2011. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>. Acesso em: 24.05.20.

14. VIEIRA, W. **Léxico de Ortopensatas.** 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014a, p. 152, 268, 607, 609.

15. VIEIRA, W. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia.** 1ª edição. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b, p. 609, 857.

16. ZASLAVSKY, A. Metodologia da Pesquisa Conscienciológica: Proposta de Fundamentos Balizadores do Debate. **Revista Conscientia.** Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2018; p. 105-117.